

## Um olhar para Klauss Vianna

“... as emoções são modeladas por atitudes motoras” **Maxine Sheets-Johnstone**

Neide Neves (PUC-SP)

GT Dança e Novas Tecnologias

**Palavras-chave:** corpo, arte, comunicação

Dizer que a dança é o modo como o corpo organiza as informações no fluxo com o ambiente pode parecer uma descrição óbvia, mas caracteriza de maneira importante uma forma de ver e trabalhar a dança na qual se reconhece o pensamento e a prática do pesquisador e professor Klauss Vianna.

Klauss desenvolveu seu trabalho entre 1950 e 1992 e sua prática mostrou-se compatível com várias linhas do pensamento contemporâneo nas teorias da comunicação, nas artes e na ciência, uma vez que sempre teve como principal objetivo a criação de movimentos, respeitando e utilizando a individualidade do sujeito. Sua pesquisa baseou-se na estrutura e no funcionamento do corpo para a criação das instruções que servem de ignição para o movimento. Buscava um estado de prontidão e disponibilidade corporal que capacitara o intérprete a executar movimentos vivos, presentes, propiciando a emergência da comunicação.

Pensava o corpo e a dança baseado em parâmetros diferentes da maioria dos seus contemporâneos, pelo menos no Brasil. Os anos de prática tornaram importante uma reflexão sobre o trabalho com o objetivo de compreender melhor as especificidades da proposta e seu alcance. Entretanto, esta pesquisa não discute o discurso de Klauss, porque ele não estava realmente preocupado em desenvolver teoria. Ocupava-se sim, e todo o tempo, do corpo no mundo, em movimento, na vida, que para ele era o lugar da dança. Assim, tornou-se importante construir um embasamento teórico e científico para os aspectos fundamentais desta prática. E esta foi minha principal meta.

Neste trabalho, proponho que as instruções usadas na Técnica Klauss Vianna:

- funcionam como ignição para o movimento,
- são eficazes à flexibilização dos padrões posturais e de movimento,
- estimulam a percepção dos diferentes estados corporais e a disponibilidade para o movimento novo, produto de um corpo, num dado momento, em conexão com o ambiente,

- podem promover o acesso a novas conexões neurais, conscientes ou não, que resultam no movimento que é expressivo, quer dizer, traz uma informação. Ou seja, transformam a sintaxe corporal na semântica do movimento.

Tem ficado claro que o que pode ser compreendido com a pesquisa é “como” estas instruções operam e perceber que faz sentido que Klauss tenha optado por elas para perseguir seus objetivos. Mas, quanto à sua eficácia no cumprimento destes objetivos, na leitura dos textos teóricos acontece a confirmação de resultados que já se experimentava na prática.

Ressalto dois aspectos centrais desta técnica: **a noção de que no modo de funcionamento do corpo está a possibilidade de expressão e o conseqüente uso de instruções ligadas aos mecanismos corporais para a criação de movimentos.**

Durante o estudo das propostas do neurologista Gerald Edelman sobre as características do funcionamento corporal, desenvolveu-se a compreensão sobre os dois eixos fundamentais da prática de Klauss: **a questão da coexistência, no corpo, de estabilidades e instabilidades e a questão da construção e da emergência da informação a partir das conexões que resultam no movimento.**

Esta primeira questão discute o aspecto muitas vezes limitador do padrão individual de postura corporal e de movimento. O padrão é limitante no tocante às tensões musculares que restringem o uso das articulações e determinam o uso de alguns músculos em detrimento de outros. Este padrão também se torna castrador pelo fato de que, na vida cotidiana, o sentido utilitário do movimento nos leva a um uso automático e desatento do corpo que não favorece absolutamente um uso mais total e abrangente de nossa capacidade de movimento. Esta repetição desatenta vai fixando o padrão como quase a única possibilidade. O padrão se torna, na prática, uma marca mais ou menos estanque de nossas características individuais.

Os estudos de Edelman confirmam e explicam o quanto somos flexíveis e passíveis de transformação. Nosso modo de funcionamento está baseado na existência e na criação constante de estabilidades e instabilidades. A criatividade é inerente à maneira de nos desenvolvermos, evoluirmos e nos relacionarmos com o mundo.

Esse aspecto limitador do padrão é, então, gerado pelas tensões que restringem o movimento com ênfase no aspecto estático pela repetição automática de um comportamento corporal. Visto desta maneira, é um entrave à tendência inovadora e criativa que leva pouco em conta as circunstâncias, nos colocando numa repetição de fórmulas passadas. Razões para isto podem também ser encontradas em aspectos psicológicos que não cabem serem discutidos aqui. Interessa, sim, ver que provocam desvinculação do presente, impedindo a atenção focada e a “intenção de estar presente”, como explicadas por Edelman. Posso concluir, então, que o que gera

limitação, além das tensões musculares, é o uso desatento que fazemos do nosso corpo, deslocado do tempo e das circunstâncias do momento, ainda que as próprias tensões são em muito fruto deste comportamento desatento e repetitivo.

Outro aspecto importante do trabalho de Klausss deve ser também ressaltado, pois está ligado às duas questões principais: é eficaz no desbloqueio das tensões musculares e como gerador de movimento e informação. Trata-se do uso de direcionamentos ósseos para a ativação de musculaturas específicas. Isto resulta que dois movimentos aparentemente iguais possam ser executados por musculaturas diferentes, o que implica em novas conexões. Já que conexões se fazem entre diversas estruturas cerebrais envolvendo os aspectos motor e sensorial e implicando em categorizações perceptuais de valor e mesmo cognitivas, temos a possibilidade de gerar respostas motoras carregadas de significado ou estados corporais. Na conexão com o mundo, estas respostas se transformam continuamente podendo gerar um fluxo constante de troca de informação, de comunicação.

A confirmação destes fatos do funcionamento corporal é de grande valia para a compreensão e o desenvolvimento da Técnica Klausss Vianna. Isto porque o que nos interessa não é chegar a uma excelência na execução de um vocabulário de movimentos, ou no desenvolvimento de um estilo determinado. Trabalhamos a implementação de instruções que estimulem as possibilidades de conexão internas e externas ao sistema corpo. Assim, o uso das instruções existentes e o possível desenvolvimento de novas, deve obedecer sempre a esta compreensão do corpo como um sistema aberto, organizado em redes de conexão em que os significados são incorporados.

Assim, a conclusão é que um trabalho corporal, que tenha como objetivo o desenvolvimento de um corpo disponível para a produção de movimento e informação, deve incluir quatro fatores fundamentais:

- **o terreno: percepção** - o movimento só pode ser criado ou recriado em presença da percepção corporal e da consciência do movimento, que devem ser aprofundadas. Percepção e ação estão intimamente ligadas numa relação de interdependência.

Como exemplo, temos a Técnica Klausss Vianna enquanto um método de educação somática, em que se trabalha a reeducação postural e do movimento, o desenvolvimento da propriocepção e a otimização do uso da musculatura visando economia de energia e recuperação de flexibilidade de tônus; tudo em função do desenvolvimento das possibilidades expressivas do corpo.

- **os meios: sensação, movimento, imagem mental, conceito** – da sensação para o movimento e vice-versa, da sensação para o conceito, do conceito para a sensação e para o movimento, é a

mesma rede neuronal que é utilizada com enorme variedade de possibilidades de conexões. Podemos utilizar, então, como estímulos para a criação de movimentos, sensações, movimentos, conceitos (desde que encontremos sua ação no corpo), imagens mentais, certos que estaremos mobilizando o todo, se o corpo estiver atento e perceptivo.

Como exemplo, temos um exercício da técnica em que se busca o que Klauss chamava de “tema corporal”. Neste exercício, observa-se o estado do corpo no momento e, em que parte do corpo ele se faz mais presente. Em seguida, observa-se como este estado se manifesta no movimento, com que qualidade, e exercita-se o uso desta mesma qualidade em outras partes do corpo e no corpo todo. O resultado é que o estado corporal vai se alterando e os movimentos também, conseqüentemente. O que fica visível para o espectador não é necessariamente o estado corporal e as sensações vividas pelo intérprete, e nem é esta a intenção, mas o movimento comunica algo que, muitas vezes, parece ter mais consonância com a vivência do espectador.

- **o tempo: atenção/presença** - é no presente que se fazem as conexões neurais que resultam no movimento. É, portanto, apenas no momento presente que se pode falar em disponibilidade para criar com o estado do corpo naquele momento e aberto às transformações decorrentes no tempo. É necessário desenvolver um estado de atenção-presente, o que Edelman chama de “intenção de estar presente”, para se colocar disponível.

No exercício citado acima, é fácil perceber que, sem esta atitude, este se inviabiliza.

- **o espaço: ambiente** - o movimento, facilitado nas condições acima, se dá em relação ao ambiente externo, já que se insere no mundo. As conexões que se estabelecem podem ser vistas como relações de contaminação e troca.

Ainda utilizando o exercício do tema corporal como exemplo, os estados corporais vão se alterando não apenas por questões internas ao corpo, mas na relação de troca com o ambiente externo.

A presença, neste estudo, de reflexões sobre movimento, evolução, comunicação e cognição se deve ao fato de que o grande interesse desta linha de investigação sobre o movimento está nas possibilidades de constante transformação do todo que é o corpo utilizando suas qualidades de sistema aberto e em evolução, com a noção de que o movimento é fator constituinte deste processo e gera comunicação. E, ainda, de que a arte é um espaço perfeito para transformações. Ao mesmo tempo, aponta para a compreensão do trabalho de movimento proposto por Klauss Vianna como uma abordagem técnica do corpo que se baseia na indissolubilidade dos binômios forma – significado, sintaxe - semântica e, desta maneira, desenvolve estratégias e instruções para o entendimento e a manifestação do pensamento do corpo para a cena.



VARELA, Francisco, THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. *L'Inscription Corporelle de l'Esprit*, *Sciences cognitives et expérience humaine* – Éditions du Seuil, 1993. [CIDADE?????????? - ENTRAR EM](#)

[CONTATO COM O AUTOR](#)

VIANNA, Klauss e CARVALHO, Marco Antônio de. “A Dança”. São Paulo: Summus Editorial – 3ª edição revisada, 2005.

VIEIRA, Jorge de Albuquerque. “Organização e Sistemas” - Informática na Educação. In: *Teoria & Prática* V.3 N.1, p.11-24. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação – Porto Alegre: UFRGS, setembro de 2000.